

## MULHER E EXERCÍCIO DO PODER: O CASO DA CÂMARA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS

Ana Lucia do Nascimento (UNIGRANRIO)<sup>1</sup>  
Davidson L. Silva dos Santos (UNIGRANRIO)<sup>2</sup>  
Prof. Dr. José Geraldo da Rocha (UNIGRANRIO)  
Sonia Maria Ferreira Fazenda (UNIGRANRIO)<sup>3</sup>

### RESUMO

As discussões em torno da compreensão de poder são sempre instigantes no contexto das transformações pelas quais passam as sociedades. As tentativas de definições nem sempre correspondem às expectativas que determinados segmentos sociais buscam para justificar uma maior inserção e participação na sociedade. O poder, segundo Charon, é a capacidade de fazer valer a vontade. Tenho poder na medida em que serei capaz, no futuro, de impor minha vontade aos outros. O segundo modo como a palavra poder tem sentido é na designação do poder efetivo. Tenho poder na medida em que já tive êxito em fazer valer minha vontade em relação aos outros. O terceiro modo como se usa o termo poder é no contexto de tentar fazer valer a vontade. A construção sócio-cultural na qual o papel da mulher está vinculado à vida doméstica, cuidar de casa, dos filhos e das coisas do marido, passa por questionamentos na contemporaneidade. O Município de Duque de Caxias é uma das maiores cidades que compõe a região da Baixada Fluminense. Conta com uma população que se aproxima de um milhão de habitantes. É uma cidade caracterizada por um lado, pela riqueza, oriunda do petróleo, o que a torna o sexto PIB no *ranking* nacional. Por outro lado as marcas da pobreza e miserabilidade do povo ressaltam aos olhos de estudiosos, que nessa região desenvolvem seus estudos e pesquisas acadêmicas. Nas últimas eleições municipais realizadas em 2008, 04 mulheres conseguiram obter o mandato de vereadoras, num universo de 21 parlamentares. É a primeira vez que um número significativo de mulheres consegue tal "proeza".

Palavras-chave: mulher- história- sociedade- poder

### RESUMEN

Los debates en torno a la comprensión del poder son siempre un reto en el contexto de las transformaciones por las cuales pasan las sociedades. Los

<sup>1</sup> Aluna do mestrado em Letras e Ciências Humanas da UNIGRANRIO

<sup>2</sup> Aluno do mestrado em Letras e Ciências Humanas da UNIGRANRIO

<sup>3</sup> Aluna do mestrado em Letras e Ciências Humanas da UNIGRANRIO

intentos de definiciones no siempre responden a las expectativas que los grupos particulares que buscan justificar una mayor participación en la sociedad. El poder, de acuerdo con Charon, es la capacidad de hacer cumplir la voluntad. Tengo poder en la medida en que yo pueda en el futuro imponer mi voluntad sobre los demás. La segunda forma que la palabra puede tener sentido es la descripción del poder real. Tengo poder en la medida que he tenido éxito en la afirmación de mi voluntad hacia los demás. La tercera manera de utilizar es demanda de energía y está en el contexto de tratar de imponer la voluntad de "La construcción socio-cultural en el que el papel de la mujer está vinculada a la vida doméstica, cuidado de la casa, los niños y las cosas del marido, pasa a través de preguntas en la sociedad contemporánea. La ciudad de Duque de Caxias es una de las ciudades más grandes que componen la región de la Baixada Fluminense. Tiene una población cercana a un millón de habitantes. Es una ciudad caracterizada por una parte, por la riqueza del petróleo, lo que es el PIB sexto en el ranking nacional. Además de las marcas de la pobreza y la miseria de la gente resalta a los ojos de los estudiosos de la región a desarrollar sus estudios y de investigación académica. En la última elección municipal en 2008, 04 mujeres fueron capaces de obtener el mandato de los consejeros de un total de 21 parlamentarios. Es la primera vez que un número significativo de mujeres logran tal intento.

Palabras Chaves – Mujer, Historia, Sociedad, Poder

### Mulher e Exercício do Poder:

#### O caso da Câmara Municipal de Duque de Caxias

O presente artigo nasce de uma reflexão desenvolvida no curso de mestrado em Letras e Ciências Humanas da Unigranrio, em virtude das discussões sobre o tema "a presença da mulher no exercício do poder no âmbito do Município de Duque de Caxias.

Foi então realizada uma visita à Câmara Municipal, onde um número significativo de mulheres faz parte da estrutura do poder. À luz das lutas das mulheres na sociedade, o artigo vem demarcar como a mulher vem a cada dia mais, participando das instâncias do poder local.

As discussões em torno da compreensão de poder são sempre instigantes no contexto das transformações pelas quais passam as sociedades.

As tentativas de definições nem sempre correspondem às expectativas que determinados segmentos sociais buscam para justificar uma maior inserção e participação na sociedade. Na medida em que tentamos definir o que é o poder, parece se tornar mais difícil compreendê-lo. A título de exemplificação recordo aqui uma definição para lá de inusitada trabalhada por um professor em um curso na Escola Nacional de Políticas Públicas em Brasília no ano de 2001. Segundo ele, “poder é a arte de poder poder”. Já em conformidade com a concepção Weberiana, o poder está relacionado com o “fazer valer a sua vontade”. As pessoas que tem poder conseguem fazer prevalecer a sua vontade em relação às demais. Nas relações, quando essas desejam alguma coisa, elas certamente obtêm. Assim sendo, o poder é então um elemento de um ato da vontade humana. Em uma perspectiva sociológica, em se tratando de poder, podemos considerar as três definições consideradas por Charon:

O poder é a capacidade de fazer valer a vontade. Tenho poder na medida em, que serei capaz, no futuro, de impor minha vontade aos outros. O segundo modo como a palavra poder tem sentido é na designação do poder efetivo. Tenho poder na medida em que já tive êxito em fazer valer minha vontade em relação aos outros. O terceiro modo como se usa o termo poder é no contexto de tentar fazer valer a vontade. (CHARON,2004,167-168)

Isso demonstra que essa discussão de poder não é tão simples, dada as múltiplas nuances em que o termo pode aparecer e significar.

Nos tempos atuais as pesquisas demonstram que o perfil das mulheres no mercado de trabalho é formado por mulheres mais velhas, casadas e mães, constituindo uma nova identidade feminina, voltada para o trabalho e para a família (BRUSCHINI, 2008) Essa mulher que adentra ao mercado de trabalho e faz dele uma instância de poder, segundo investigação realizada por Bruschini (2006), “permanece responsável pelas atividades domésticas e pelos cuidados dos filhos(...) é um perfil vinculado aos modelos de família tradicionais, o que sobrecarrega as mulheres trabalhadoras”.

A construção sócio-cultural na qual o papel da mulher está vinculado à vida doméstica, cuidar de casa, dos filhos e das coisas do marido, passa por

questionamentos na contemporaneidade. Há indagações sobre a pertinência da divisão sexual do trabalho, e sobre as fundamentações para se estabelecer tamanhas discrepâncias no tocante à remuneração do trabalho feminino.

Segundo Bruschini(2008) “As remunerações mais baixas das mulheres em comparação à dos homens são confirmadas quando se consideram os setores econômicos, os grupos de horas trabalhadas, a posição na ocupação e os anos de estudos”

O artigo surge através de uma reflexão desenvolvida no curso de mestrado em Letras e Ciências Humanas da Unigranrio, em virtude das discussões sobre o tema “a presença da mulher no exercício do poder no âmbito do Município de Duque de Caxias. Foi realizada uma visita à Câmara Municipal, onde um número significativo de mulheres fazem parte da estrutura do poder. . À luz das lutas das mulheres na sociedade,o trabalho vem demarcar como a mulher vem a cada dia participando das instâncias do poder local.

O estudo sobre a História da Mulher teve início na década de 1970. através de pesquisas sobre as condições femininas. Segundo Rago(2009) “é importante lembrar que as pesquisas sobre a condição feminina no Brasil nasceram, nos anos 1970, a partir de uma historiografia do trabalho, bastante marcada pela tradição marxista e pela referência teórica da “Social History” anglo-americana.”

Desta forma pode-se conhecer o percurso que a mulher brasileira fez desde a época da colonização, porém, com um olhar predominantemente patriarcal já que esta idéia é a que vem prevalecendo até os dias atuais em nosso país.

No Brasil, a participação da mulher no mercado de trabalho teve início no final do século XIX..

A indústria têxtil e manufatureira absorvia a mão-de-obra das mulheres e das crianças com um salário mais baixo. O motivo alegado para tal procedimento era a fragilidade das mulheres em relação aos homens. De acordo com o proposto por Rago (2009) “desde a década de 1870, encontram-se anúncios de empregadores na imprensa oficial, solicitando trabalhadoras mulheres e crianças para comporem seu efetivo nas indústrias”.

Entretanto, a necessidade da mão de obra mais baixa não significou a estabilidade da mulher no trabalho fora de casa. O imaginário que prevalecia na época e que, ainda, é encontrado em várias sociedades, incluindo a brasileira, é de uma subjetividade em que a mulher é vista através de estereótipos, apontando uma inadequação para vários papéis dentro de nossa sociedade. Apesar do grande número de mulheres presentes nas indústrias de fiação e tecelagem, no final do século XIX, Rago nos diz que :

a progressiva expulsão das mulheres do mercado de trabalho industrial foi acompanhada pela vitória de concepções bastante problemáticas acerca da feminilidade e da masculinidade e, especialmente, da definição e consagração de mitos a respeito da sexualidade feminina e de padrões morais de conduta para os sexos, que, formulados desde o final do século XIX, vigoram inabaláveis pelo menos em meados dos anos 1960. (p:224).

Falar de Mulher e Poder é resgatar a História das Mulheres. Assim, chegamos nas questões de gênero e, não podemos abrir mão de trazer as questões culturais subjacentes.

Segundo Butler(2008)

se o gênero são os significados culturais assumidos pelo corpo sexuado, não se pode dizer que ele decorra, de um sexo desta ou daquela maneira. Levada a seu limite lógico, a distinção sexo/gênero sugere uma descontinuidade radical entre corpos sexuados e gêneros culturalmente construídos. (BUTLER,2008, p.24).

Nos deteremos nas questões envolvendo gênero e cultura para obtenção de fatores que justifiquem de que maneira a mulher se encontra em profissões, que historicamente foram concebidas como masculinas.

Nessa perspectiva, evocamos uma breve história da luta das mulheres no Brasil. O final do século XIX marcou a entrada da mulher em um mundo que antes não lhe “pertencia”, o: seu trabalho fora dos domínios da casa. E, é neste período que se iniciam as primeiras reivindicações uma vez que o universo masculino não dava conta da presença da mulher fora do lar e nem a considerava capaz para tais atribuições.

Costa (2009) nos resgata esta história dizendo que :

as mulheres brasileiras, no final do século XIX representavam a maioria na produção da indústria têxtil e entre as reivindicações que já começavam a ser articuladas entre algumas mulheres dizia respeito à melhoria salarial e condições de higiene e saúde no trabalho.(COSTA,2009,P.55)

O movimento feminista que estava se estabelecendo tanto na Europa quanto nos Estados Unidos passa a ser articulado no Brasil através das mulheres imigrantes que vieram para trabalhar aqui, junto com suas famílias trazendo novas idéias que provocaram mudanças em relação aos preconceitos contra as mulheres, no nível subjetivo e objetivo.

O movimento feminista transformou-se ao longo do tempo como um movimento social apontando conquistas e desafios em relação aos seus direitos sociais e políticos.

Para Costa “o movimento significou uma redefinição do poder político e da forma de entender a política ao colocar novos espaços no privado e no doméstico.” (COSTA,2009,p.:53).

Deste modo a mulher brasileira, atualmente, busca novas inserções no mercado de trabalho.

Retomando Costa , ela nos diz que “o movimento feminista se proliferou através de novos grupos em todas as grandes cidades brasileiras e assume novas bandeiras como os direitos reprodutivos, o combate à violência contra a mulher, e a sexualidade” (COSTA, 2009, p. 60).

Uma expressão desta nova inserção da mulher pode ser percebida na forma como ela se articulou politicamente no Congresso Nacional.

A colocação de Costa aponta:

A novidade deste processo foi a atuação conjunta da chamada “bancada feminina”. Atuando como um verdadeiro “bloco de gênero”, as deputadas constituintes, independentemente de sua filiação partidária e dos seus distintos matizes políticos, superando suas divergências ideológicas, apresentaram, em bloco, a maioria das propostas de forma suprapartidária, garantido assim, a aprovação das demandas do movimento (COSTA, 2009, p.63)

O Município de Duque de Caxias é uma das maiores cidades que compõe a região da Baixada Fluminense. Conta com uma população que se aproxima de um milhão de habitantes. Uma cidade caracterizada por um lado

pela riqueza oriunda do petróleo, o que a torna o sexto PIB no *ranking* nacional. Por outro lado as marcas da pobreza e miserabilidade do povo ressaltam aos olhos de estudiosos, que nessa região desenvolvem seus estudos e pesquisas acadêmicas.

Como em quase todos os municípios da Baixada, a presença da mulher no universo da população sobrepõe-se à presença masculina, entretanto, no que diz respeito à representatividade feminina no exercício do poder político, essa presença não se faz equivaler.

Nas últimas eleições municipais realizadas em 2008, 04 mulheres conseguiram obter o mandato de vereadoras, num universo de 21 parlamentares. É a primeira vez que um número significativo de mulheres consegue tal “proeza”.

É interessante notar na fala dessas mulheres o significado da conquista dos mandatos.

A conduta humanitária é um dom feminino, mas para ocupar o cargo de vereadora é preciso ainda competência e responsabilidade social. A mulher sempre teve papel atuante na sociedade. Contudo, no mercado de trabalho, muitas vezes é submetida a ganhar salários inferiores ao do homem, mesmo desenvolvendo a mesma função ( CÂMARA )

O discurso está relacionado a uma mulher negra, cujo trabalho na área da saúde esteve vinculado ao atendimento das pessoas necessitadas.

Uma outra mulher entre as quatro eleitas, afirma: “A mulher atual é polivalente, não deixa de ser feminina, mãe e mulher. É participativa, batalhadora e forte. É uma mulher que pensa e quer dar a sua contribuição à sociedade”. (CÂMARA)

Elas são cientes de que mesmo tendo sido eleitas, isto não é tudo. Em relação ao mercado de trabalho, as diferenças salariais em função da questão de sexo estão presentes na fala de outra vereadora. Comentando sobre sua eleição afirma: “apesar de ser um salto significativo, as mulheres ainda se esforça hoje pra que não haja diferenças entre os sexos. É essa garantia de igualdade que buscamos.”

Outra vereadora cita ao analisar a presença da mulher no mundo político:

As mulheres estão se destacando na política porque o lado mãe aflora. Nós estamos conseguindo, com sensibilidade, capacidade e experiência, contribuir para transformar o mundo em algo muito melhor, com menos desigualdades e mais humanidade. (CÂMARA)

Na lógica das discussões sobre a mulher no poder, a Câmara Municipal de Duque de Caxias apresenta algo particularmente interessante. Se no quadro de vereadores eleitos encontramos apenas 04 mulheres, na estrutura de comando da Câmara, formada por 20 departamentos, 17 deles são chefiados ou comandados por mulheres.

Diante desse cenário envolvendo um número significativo de mulheres na estrutura de poder local, visitamos à Câmara Municipal, e fomos recebidos por uma das mulheres ocupante de elevado cargo nessa estrutura de poder.

Uma mulher “filha da terra”, nascida em Duque de Caxias. Jaqueline Batista é advogada há 21 anos na área de direito privado e administrativo. Na área na qual se formou, teve que lutar contra a concepção de sua família no que diz respeito à profissão. A compreensão era que o Direito se constituía uma profissão para homens.

Ao falar dessa situação, Jaqueline vai realçar o quanto é importante para o sucesso profissional a escolha do que se gosta e menciona “a gente tem que se encontrar naquilo que a gente gosta”.

Pós-Graduada em Direito Público, reconhece que são poucas as mulheres que se especializam em gestão pública. Cita que aos 27 anos se tornou procuradora do município, onde teve que demonstrar competência através do trabalho para conquistar seu reconhecimento profissional. Comentou, o papel de mãe e mulher com todas as atribuições inerentes “ao papel feminino” e do auxílio que recebe da mãe para poder se firmar profissionalmente..

Nessa perspectiva essa concepção é justificada nas afirmações de Mary Del Priore.

A história das mulheres não é só delas, é também aquela da família, das crianças, do trabalho, da mídia, da literatura. É a história do seu corpo, da sua sexualidade, da violência que sofrem e praticam, da sua loucura, dos seus amores e dos seus sentimentos (DEL PRIORE,2008,p.7)

Nas questões pertinentes ao exercício do poder, nota-se uma concepção de poder diferenciado da que estamos acostumados a verificar no universo masculino.

Segundo Jaqueline, nossa entrevistada, na Câmara, “existe sim uma diferença, a mulher é mais solidária à outra, ela solicita ajuda da outra(...), a hierarquia tem que existir para organizar melhor o trabalho”.

Nota-se nessa fala uma concepção da forma de lidar com o poder, pois geralmente o poder tem escala hierárquica e a visão vigente reporta que a hierarquia existe para “mandar” e os demais “obedecer”, “cumprir as ordens”.

A presença das mulheres nos cargos representativos da estrutura da Câmara Municipal de Duque de Caxias aponta alguns fatores particularmente interessantes. Foi dito que a maioria possui nível de escolaridade superior, o que vai colocá-las em um patamar de qualificação profissional e tal fato pressupõe uma maior visibilidade para discussão e envolvimento político, devemos também observar que muitos desses cargos são comissionados ou de confiança.

Outro aspecto que merece atenção é a forma como são percebidas as práticas cotidianas de discriminação no ambiente de trabalho. No relato de nossa entrevistada surge a colocação de que na Câmara, alguns homens falam “é o fim dos tempos, estou sendo comandado por mulheres”.

Vigora na sociedade brasileira a idéia de que postos de comando sejam ocupados pelos homens.. A entrevistada acrescenta: “é brincadeira deles”. Isso é o mesmo que dizer, não se deve levar a sério o que estão falando.

Entretanto, eles não estão falando a verdade. Tal fala demonstra como a realidade da discriminação se processa na sociedade brasileira e na Câmara de Duque de Caxias. Em tom de brincadeira são externados os ranços dos preconceitos e da discriminação. Os discriminados nessas circunstâncias acabam aceitando que isso não passa “de uma brincadeira”

Atualizam-se assim as históricas formas de discriminação, que nesse caso, trata-se de uma discriminação de gênero no exercício do poder.

A discriminação vem reafirmar a questão da divisão sexual do trabalho. Tal concepção não aceita que o poder seja exercido por mulheres. É uma realidade em um mercado evidentemente masculino. A mulher tem sua imagem vinculada aos afazeres domésticos. Essa visão, no entanto, vem sendo contestada pelo movimento de mulheres que a partir de uma tomada de consciência afirmam nessa colocação de Kergoat (2008)

(...) é evidente que uma enorme massa de trabalhos é efetuada gratuitamente por mulheres, que esse trabalho é invisível, que é realizado não para elas mesmas, mas para outros e sempre em nome da natureza, do amor e do dever materno (...) estamos cheias de fazer o que deveria ser chamado de trabalho, de deixar que tudo se passe como se sua atribuição às mulheres, e apenas a elas, fosse natural, e que ele não seja visto, nem reconhecido(p263)

O nascimento de uma nova concepção da mulher e o seu papel na sociedade vem demonstrando uma verdadeira revolução.

Telles (2008) acentua:

Difícil revolução da mulher sem agressividade, ela que foi tão agredida. Uma revolução sem imitar a linha marxista na ansiosa vontade de afirmação e de poder, mas uma luta com maior generosidade(...) respeitando a si mesma e nesse respeito o respeito pelo próximo, o que quer dizer amor(p.672)

Dentro do que buscamos construir, aumenta a relevância das afirmações da entrevistada, ao comentar o modo como as mulheres são “solidárias” no trabalho cotidiano, em um local onde o poder tem significado relevante, pois porta representações políticas e sociais e a hierarquia de estrutura que alimentam as convenções de um poder municipal.

A título de conclusão, ressaltamos que apesar de muitos passos já terem sido dados, o caminho ainda é longo e árduo para ser caminhado pelas mulheres. O poder pelo poder já se comprovou ineficaz para que as aspirações mais profundas das lutas feministas possam se concretizar. Uma nova forma de lidar com o poder está implícita na luta das mulheres a partir do momento que estas desenvolvem suas ações com consciência da feminilidade e dos processos sistêmicos de discriminação e exclusão. A necessidade de somar esforços, articular ações cotidianamente torna-se um imperativo na construção de uma sociedade mais participativa e representativa para esse segmento que representa mais da metade da população brasileira.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Neuma. (org.) *Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres*. Rio de Janeiro, Record/Rosa dos Tempos, 1997.

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminino e subversão da identidade; trad. Renato Aguiar. 2ª Ed. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2008.

BRUSCHINI, Cristina. Trabalho e Gênero no Brasil até 2005: uma comparação regional. In COSTA , Albertina de Oliveira et Al. Mercado de Trabalho e Gênero: comparações internacionais. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

\_\_\_\_\_, Trabalho doméstico: inatividade econômica ou trabalho não remunerado? Revista Brasileira de Estudos de População, v24, 2006, número especial.

CAMARA Municipal de Duque de Caxias. Informe , março/abril 2009, ano 1.

CASTELLS, M. (1999). O Poder da Identidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2004.

COSTA, Ana Alice Alcântara. O movimento feminista no Brasil: dinâmica de uma intervenção política, In. MELO, Hildete P. PISCITELLI, Adriana, (org.) Olhares Feministas. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009 (Coleção Educação para Todos; v.10).

DEL PRIORE, Mary. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: contexto, 2008.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho profissional e doméstico: Brasil, França e Japão. In : COSTA , Albertina de Oliveira et Al. Mercado de Trabalho e Gênero: comparações internacionais. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

NOLASCO , S. O Mito da Masculinidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

\_\_\_\_\_. A Desconstrução do Masculino. Rio de Janeiro, Rocco, 1995.

RAGO, Margareth. Relações de gênero e classe operária no Brasil: 1890-1930, In. MELO, Hildete P. PISCITELLI, Adriana, (org.) Olhares Feministas. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009 (Coleção Educação para Todos; v.10).

RIBEIRO, Y. & RIBEIRO, A. C. (Orgs). Família e sociedade brasileira: desafios nos processos contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1995, p. 57-81.

TELLES, Lygia Fagundes. Mulher , Mulheres. In: DEL PRIORE, Mary. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: contexto, 2008.

TUCKER, P. & MONEY, J. Os Papéis Sexuais. São Paulo: Brasiliense, 1981.